

## XILOGRÁFICA: DA TÉCNICA À ARTE POPULAR NORDESTINA

Aluna: Sophia da Rosa Siviero - Arq. e Urb. (IAU)

Orientadora: Simone Helena Tanoue Vizioli



O projeto teve como objetivo associar a técnica da xilogravura com a cultura popular nordestina, especificamente a literatura de cordel. Buscou-se realizar uma atividade educativa infantil para que o aprendiz pudesse ter contato com a técnica e também conhecer a riqueza de um cordel. Pensando na xilogravura como parte da linguagem do desenho e meio de expressão da cultura brasileira, entendê-la é muito importante para a compreensão do Homem como ser pensante e da Obra como sua expressão. Além disso, a história da xilogravura e do cordel permite uma valorização da cultura brasileira, do ideário mágico do nordeste e da obra de autores plurais que ressaltavam sua época e seu povo diversificado. Procurou-se entender a xilogravura como ferramenta gráfica da representação da identidade sertaneja. Inicialmente buscou-se uma fundamentação teórica referente aos temas: linguagem, xilogravura, cordel; com o levantamento de artistas e obras que tratam da xilogravura, principalmente brasileira; o estudo da literatura nordestina e sua representação pela xilogravura. Na revisão bibliográfica, levantou-se a questão da mudança de significado da xilogravura, que passou de técnica à arte. Isso, associado a importância do papel do artista no uso da arte, para emancipar e dar voz à população. Nesta busca surgiu a figura do artesão: uma pessoa comprometida em realizar um trabalho minucioso, que não findasse seu entendimento em sua etapa de desenvolvimento, mas buscasse o conhecimento de todo o processo. A segunda parte do projeto consistiu em uma experimentação piloto executada com a participação de vinte crianças do Projeto Cidadão – USP São Carlos, entre dez e quatorze anos. Foi proposta uma atividade que teve início com uma explicação sobre a técnica da xilogravura e o cordel, por meio de uma cartilha desenvolvida no projeto. Após a explicação, as crianças experimentaram primeiramente a xilogravura em isopor, pela facilidade de seu manuseio, passando para a madeira no momento seguinte. O tema era livre, assim, as crianças expressaram, na oficina, seu próprio imaginário: castelos, casas, crianças e paisagens. A reação foi muito positiva ao verem seus próprios desenhos escavados na madeira ganharem cor sobre o papel. Como conclusão, reforça-se a importância do conhecimento de formas de expressão brasileiras pela população, pois a arte é a voz do povo. Nesta atividade extensionista, as crianças puderam compreender o papel do artista e do artesão e se aproximar da cultura nordestina, num processo de resgate cultural. Além disso, a compreensão do modo artesanal e do processo criativo, permitiu um melhor entendimento da sua própria força de expressão.